



III ENID/UEPB
Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**III ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB (ENID)
I Encontro de Formação de Professores da Educação Básica
(ENFOPROF)**

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas

A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR PESQUISADOR NO CAMPO DE ESTÁGIO.

Gilmara Teixeira Costa (gilmara-teixeira-01@hotmail.com) / graduada no curso de pedagogia (UEPB)

Angela Rodrigues Oliveira (angelarodrigues-02@hotmail.com) / graduada no curso de pedagogia (UEPB)

Fátima França de Melo (Fátima-frana@hotmail.com) / graduanda no curso de pedagogia (UEPB)

Marcinalva Tavares do Rego (marcinalvatavaresdorego@hotmail.com) / graduanda no curso de geografia (UFCEG)

Resumo:

O estágio é um período de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um momento onde o acadêmico pode vivenciar experiências no futuro campo de atuação. Tendo como função fazer a integração das disciplinas do currículo acadêmico. O presente trabalho, aqui proposto, é um relato de experiência vivenciado na modalidade Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado na turma do 2º Ano da Escola Municipal Monsenhor Sales do Município de Campina Grande – PB. Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições que a prática docente no estágio possibilita a formação acadêmica do estudante de pedagogia. Para tanto, trouxemos como subsídios teóricos: Pimenta (2008); Cagliari (2001); Pimenta e Lima (2008); Lisita e Souza (2003); Smolka (2008) e Freire (1996). Esta experiência permite aos estudantes de Pedagogia, sobretudo, considerar o campo de estágio como

um laboratório de pesquisa e fazer a reflexão acerca da atuação pedagógica considerando o estágio como um espaço onde ele poderá desenvolver sua prática dentro da perspectiva de professor pesquisador contribuindo para construção de novos conhecimentos. Desconstruindo a idéia de que o estágio é uma atividade meramente burocrática, mas sim um ambiente que permite ao acadêmico progredir em seus conhecimentos a partir da prática realizada no estágio fazendo a relação teoria com a prática.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; experiência profissional; professor pesquisador; laboratório de pesquisa; prática pedagógica;

INTRODUÇÃO

Considerando que o estágio propicia a observação, participação e vivência de futuros professores em instituições de ensino, este nos permite colocar em prática os estudos realizados em sala de aula, possibilitando fazer uma relação entre a teoria e a prática, por meio do estudo de documentos e textos estudados nos componentes de Estágio Supervisionado demais Componentes do Curso de Pedagogia, proporcionando uma aquisição de aprendizagem considerada de suma importância para nós, futuros profissionais da educação.

Sendo assim o estágio deve ser realizado dentro da perspectiva de professor pesquisador, onde a sala de aula será o laboratório de pesquisa que permite ao estagiário dar início a prática docente, se sentir parte do processo educativo e colocar em prática conhecimentos adquiridos durante o curso acadêmico. Como também fazer novas descobertas e contribuir com processo pedagógico realizando uma atividade significativa.

No decorrer deste trabalho iremos relatar como o estágio supervisionado contribui na formação acadêmica do estudante, tendo como objetivo desconstruir essa idéia de que o estágio é uma atividade meramente burocrática que não acrescenta aprendizagens significativas a nossa formação, ou seja, o nosso objetivo é mostrar as contribuições que o estágio nos possibilita através da vivência através de atividades próprias da prática docente

1 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIÁRIO COMO PROFESSOR PESQUISADOR NO AMBITO EDUCACIONAL.

O estágio é um período de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um momento onde o estudante pode vivenciar experiências no futuro campo de atuação. Tendo como função fazer a integração das disciplinas do currículo acadêmico. Levando em consideração que a teoria e indissociável da prática. Neste sentido o estágio é de suma importância, pois permite ao aluno uma aproximação e uma atuação com o ambiente escolar, se constituindo como uma práxis.

Segundo PIMENTA: “O estágio deve ser um momento de síntese, dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagens e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de ação-reflexão-ação...” (2008, p. 75). Portanto o estágio deve constituir-se como um campo de produção do conhecimento, a partir das interações e aprendizagens proporcionadas pela ação-reflexão-ação no campo de estágio.

Neste sentido o estágio curricular supervisionado deve ser realizado na perspectiva de estágio professor pesquisador, pois este possibilita uma produção de novos conhecimentos através de atividades de reflexão, análise e problematização de situações vivenciadas no contexto escolar em busca de intervenções que venham a contribuir para a melhoria naquela instituição e contribuir para a formação acadêmica do estagiário. Como assegura PIMENTA (2008):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA, 2008, p.46).

Durante muito tempo as perspectivas de estágio se resumiram a uma parte prática dos cursos de licenciaturas com a realização da observação das práticas dos professores para depois imitar técnicas e modelos aprendidos naquele momento, como também criticar práticas pedagógicas utilizadas pelos professores os rotulando como tradicionais entre outras denominações consideradas negativas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Considerando o estágio como um momento prático do curso separando a teoria da prática uma idéia errônea como podemos observar na citação abaixo:

O estágio curricular supervisionado, para grande maioria, é visto como aplicação das teorias aprendidas no decorrer da graduação. Mas se considerarmos que a finalidade do estágio é permitir ao aluno uma aproximação com a realidade escolar que irá atuar, este “se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso”. (PIMENTA e LIMA, 2008, p. 45)

Não podemos esquecer que os estudos realizados em sala de aula de aula nos componentes curriculares anteriores a este das linhas: filosóficas, sociológicas, psicológicas e pedagógicas, contribuíram significativamente para que o estagiário tenha uma melhor compreensão sobre o contexto escolar no qual irá realizar esta atividade. Contudo a prática docente no estágio deve tornar o campo de estágio como um laboratório de pesquisa, que permite fazer a relação teoria prática.

Sendo assim não podemos esquecer que “O estágio supervisionado (...) é uma exigência curricular e que, como componente curricular, se insere no quadro de um programa de estudos que visam a uma profissionalização.” (Lisita e Souza, 2003, p.118). Neste sentido, este é uma obrigatoriedade nos cursos de formação dos professores, possibilitando um maior conhecimento dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Assim, “o estágio traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas” Pimenta e Lima. (2004, p. 113).

Com estas discussões, busca-se esclarecer que “o objetivo de um estágio é o de aprender em serviço, de familiarizar-se sob controle e orientação de alguém mais experiente e competente” (Lisita e Souza, 2003, p.118). Neste sentido, é viável que o estagiário vá para as escolas com o intuito de aprender e não o de querer ensinar, se baseando em teorias que nem ao menos sabe se na prática funciona, visto que, muitas teorias são flexíveis ao ambiente, ao meio social. O cursista deve trazer contribuições à prática da professora, realizando atividades que a partir das teorias estudadas demonstrem que são significativas, sem ferir o ego da professora, com comentários ou atitudes demonstrando desprezo pela sua atuação, deste modo, o aluno – estagiário realizará uma boa ação.

A parceria existente entre a universidade e a escola, se faz necessário, visto que, possibilita aos alunos-estagiários realizar um trabalho significativo, em que estes com suas aprendizagens contribuam na prática da professora durante a regência na sala de aula, e esta por exercer a função de supervisora, pode com sua experiência contribuir para enriquecer os conhecimentos dos alunos, desse modo, estes poderão colocar em

prática teorias estudadas na sala de aula e os professores adquirirem novos conhecimentos, haja vista que irá presenciar didáticas diferentes da qual utiliza. Nesta perspectiva, o estágio mostra-se de suma importância tanto para o aluno-estagiário, quanto para a professora da escola, campo de estágio.

2 - A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: AS VIVÊNCIAS

O estágio aqui relatado trata-se do estágio supervisionado realizado no 7º semestre do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Sendo um estágio de participação optamos por estagiar na Escola Municipal Monsenhor Sales, na turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede de Campina Grande – PB

O estágio foi desenvolvido durante um semestre, onde a proposta deste era contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos. Disponibilizamos-nos a ajudar a professora titular da turma, esta nos relatou que em sua turma tinha cinco crianças que ainda se encontravam em processo inicial de alfabetização e, por conseguinte estavam com dificuldade em acompanhar as atividades adequadas a sua turma. Então a professora propôs que realizássemos um projeto de reforço escolar de leitura e escrita com estes alunos.

Nesse sentido, preparamos atividades lúdicas de alfabetização com enfoque na leitura e na escrita, que eram aplicadas com estas crianças uma vez por semana. As atividades partiam da leitura um gênero textual, a exemplo, uma cantiga, em que a partir desta explorávamos a escrita de palavras, frases e a escrita de pequenas estrofes. Essas atividades possibilitavam o aluno a progredir em seus conhecimentos, oportunizando espaços de aprendizagem onde na interação com o meio e com os outros eles se mostravam capazes de se tornar alunos autores e construtores de seus próprios conhecimentos através da interação entre autor/texto/leitor.

Neste contexto, ouvíamos o que as crianças entendiam por escrita e leitura. Como elucida Cagliari (2001, p. 99): “é preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa apresentar”. Elas gostam de ser ouvidas, de participar de compreenderem para quê lhe servirão aqueles conhecimentos adquiridos. Assim, a aprendizagem será favorável.

As atividades eram realizadas individualmente, pois assim podíamos ter mais atenção com cada criança, além de oportunizar uma convivência mais aproximada que

possibilitou a construção de um vínculo que ajudou no progresso dos alunos. Como também com produções coletivas que possibilitava a troca de conhecimentos entre os alunos e a percepção a cerca do progresso que eles estavam tendo nestas aulas reforço. Iremos relatar algumas das atividades que foram realizadas com os alunos.

De início no primeiro dia, realizamos uma leitura coletiva de uma literatura infantil Chapeuzinho Amarelo de “Chico Buarque”, em seguida tivemos uma conversa onde cada criança expôs o que entendeu sobre a leitura, logo após realizamos uma atividade de escrita onde se faziam presentes fichas com trechos do livro e a criança teria que completar o texto com a ficha adequado a leitura, percebemos que as crianças fizeram a releitura do livro para poder realizar a atividade e também se questionavam o tempo inteiro sobre se aquela frase completaria o texto, se tinha sentido ficamos os auxiliando durante a resolução e os observando como sujeitos que questionam o aprendido.

Outro momento do estágio foi no dia que fizemos uma mini-gincana com as crianças com jogos de alfabetização dentre eles: soletrando, troca letras, alfabeto móvel, rima com que? Entre outros. Neste dia foi ótimo, pois os alunos participaram o tempo todo e se mostravam interessados em ganhar aquelas brincadeiras demonstrando como o lúdico é importante para o ensino e aprendizagem com os jogos nos possibilitou perceber o nível alfabético que aquelas crianças se encontravam e, por conseguinte nos ajudando no planejamento das aulas seguintes. É bem verdade que alguns professores esquecem que trabalham com crianças e deixa de lado a utilização no lúdico na sala de aula um recurso muito importante na aprendizagem das crianças.

A atividade lúdica nas palavras de Cardia (2011) apud Canda (2006) pode ser considerada, como:

A atividade pode ser considerada lúdica quando o sujeito não está somente sentindo prazer na realização, mas quando se encontra inteiro, ou seja, quando sentimentos, pensamentos e ações estão agindo de forma integrada e não fragmentada no momento presente da atividade desenvolvida. Assim, ao ouvir uma música que transmite uma sensação de prazer e bem estar, de reflexão sobre a vida e nos permite a construção de novos olhares em relação à realidade, pode-se considerar que o ato de ouvir a música se constituiu em uma experiência lúdica. (CANDA, 2006, p. 140).

As atividades lúdicas se constituem como um momento de aprendizagem significativo para a criança, a partir dessas atividades a criança desenvolve a afetividade que por sua vez também contribui para a internalização de conhecimentos, por isso sua importância principalmente no processo em que a criança está se alfabetizando.

E por fim irei relatar mais uma atividade que foi realizada com os alunos na aula reforço. Levamos para os educandos uma cantiga de popular “O sapo não lava o pé” e a cantamos com as crianças e trazendo o seguinte desafio na sala: pedindo que os alunos tentassem escrever em seu caderno a cantiga. Durante a escrita dos alunos, nos ficamos os auxiliando sempre que éramos solicitadas, mas os deixando realizar a atividade com autonomia. Depois de algum tempo, sugerimos que a crianças nos ajudasse a escrever a cantiga no quadro, dizendo como era as palavras e uma de nós seria a escriba. Quando a íamos escrevendo foram surgindo algumas dúvidas sobre a escrita das palavras que, na mediação, eram sendo esclarecidas, possibilitando uma prática docente reflexiva, como afirma Freire (1996):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos. (FREIRE, 1996, p. 41)

Ao término da escrita, solicitamos que as crianças comparassem a escrita delas com a da lousa, fazendo correspondência entre a sua escrita e o texto convencional, confrontando as suas hipóteses com o texto convencional, possibilitando-os construir conhecimento sobre a língua escrita através das interações sociais.

Do “ensino” da professora, então, não resulta, necessariamente, o “aprendizado correto” do aluno. Há um espaço para a elaboração individual da criança. A professora ensina por que esclarece, não oculta, não disfarça (não chama o m de ma de macaco). Ela informa adequadamente a criança, supondo que a criança é capaz de aprender a ler e escrever. Desse modo, além do funcionamento da escrita, a professora trabalha o reconhecimento do outro, a interação, a relação com a criança. (SMOLKA, 2008, p. 43)

Ao final do estágio percebemos o progresso que estas crianças tiveram em sua aprendizagem de leitura e escrita e a professora também nos relatava como elas tinham avançado a nós nos restou à sensação de dever cumprido e a satisfação em ver a felicidade daquelas crianças quando percebiam que estavam aprendendo e também aprendemos muito com aqueles alunos tivemos que ler, pesquisar e buscar novas metodologias e colocar em prática o que aprendemos durante o curso, que propiciasse a aprendizagem daquelas crianças. Sendo assim o verdadeiro objetivo de realizar o

estágio dentro da perspectiva de pesquisa, foi realizado como podemos observar na citação que segue:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA, 2008, p.46).

Portanto, Considero esta experiência como significativa na nossa formação acadêmica. Onde estágio se consolida como um período de fundamental importância no processo de formação profissional. Um espaço onde o estudante pode vivenciar experiências no futuro campo de atuação. Onde o seu principal objetivo é fazer a integração das disciplinas do currículo acadêmico. Temos que levar em consideração que a teoria é indissociável da prática. Neste sentido o estágio é de suma importância, pois permite ao aluno uma aproximação e uma atuação com o ambiente escolar, se constituindo como uma práxis no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, o estágio supervisionado é fundamental na formação do professor, pois nele, os alunos - estagiários, poderão fazer a ponte entre a teoria, que é adquirida por meio de estudos realizados em sala de aula, e a prática, que é a realidade encontrada nas escolas, o que os possibilitará, por meio da experiência, adquirir uma aquisição de aprendizagem considerada de suma importância para eles, que são futuros profissionais da educação. Desse modo, considera-se que o estágio é um requisito indispensável para conclusão do curso.

Vivemos em um mundo que esta em constante transformação, então sendo professores, devemos ser eternos pesquisadores, buscando sempre estar atualizados, para contribuir de modo significativo para a melhoria da aprendizagem das crianças. Neste sentido, os professores sendo os principais responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita das crianças, percebemos que é de suma importância que estes participem de formações que visem à melhoria da prática docente.

Neste sentido, o estágio supervisionado sendo um dos requisitos a ser cumprido no curso de formação de professores, permite aos alunos-estagiários vivenciar o

cotidiano escolar, garantindo-os adquirir aprendizagens, bem como, fazendo-os identificar as dificuldades existentes na escola, possibilitando-os, com suas experiências, trazer suas contribuições para a melhoria da prática docente.

E ainda avaliamos o estágio supervisionado como uma atividade positiva, pois, permite ao aluno colocar em prática o que vem aprendendo em sua formação acadêmica, pois à medida que prepara as aulas e leciona, este busca conhecimentos que adquiriu ao longo do curso, colocando em prática as teorias estudadas, fazendo a relação teoria-prática que é tão discutida e solicitada durante a formação acadêmica. Como também utilizando a sala de aula como um laboratório de pesquisa que proporciona ao professor fazer descobertas inigualáveis.

Portanto, quando o campo de estágio é bem aproveitado nos permite vivenciar experiências fantásticas e de um aprendizado inigualável para a nossa bagagem acadêmica. Onde iremos afirmar se é realmente esta profissão que queremos exercer durante a nossa vida. Deste modo não adianta teoria sem o exercício da prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. **A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais:** um relato de pesquisa. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_544_publipg.pdf.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística:** pensamento e ação no magistério. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e terra, 1996.

MEIRIEU, Philippe. **A sala de aula: referências para uma prática.** In: O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

LISITA, Verbena Moreira S. de S. e SOUZA, Luciana Freire E. C. P. **Estágio Supervisionado na formação docente.** In: Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Planejando o estágio em forma de projetos**. In: Estágio e docência. – São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA. Selma Garrido e LIMA. Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.